

Igreja do Convento de São Francisco: história do edificado
Church of the Convent of São Francisco: history of the building



A igreja de São Francisco de Portalegre: notas em torno de um programa de musealização

The church of São Francisco in Portalegre:
notes on the process of becoming a museum

ANTÓNIO FILIPE PIMENTEL

INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE – FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE – FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ENCONTRA-SE JÁ EM FASE FINAL o lento e complexo processo de reabilitação da antiga igreja do Convento de São Francisco de Portalegre, que as consequências decorrentes das vicissitudes da extinção das ordens religiosas, em 1834, conduziram, sucessivamente, à expoliação, desafecção e quase ruína: enquanto, na zona residencial do antigo cenóbio, vingava (entre outras) a semente do que viria a ser a Fábrica Robinson, que nos seus anos de ouro promoveria a transfiguração quase integral do complexo monástico, com a sua fachada funcional e a erecção das altaneiras chaminés que iriam modelar a própria imagem da cidade. Numa clara inversão de valores do que fora a hierarquia original das construções, até que, pesando, por seu turno, sobre a unidade industrial, a usura do tempo, possibilitasse a circunstância azada da devolução à cidade do conjunto edificado assim sedimentado, harmonicamente integrado num *Espaço Robinson* que promoveria a remissão, por seu intermédio (e em clara leitura de contemporaneidade), desse *passado total*, monástico e industrial, projectado no futuro de uma nova vocação cultural – onde interagem a arqueologia (medieval e industrial), a museografia, o turismo e a nova criação –, (re)outorgando, por essa via, ao velho núcleo franciscano, a relevância a um tempo afectiva e simbólica que por séculos detivera na vida da cidade.

Do acerto da decisão *política* que alicerça e sustenta a recuperação deste património singular testemunha eloquentemente a recente ratificação, pelo próprio Estado Português (em sede parlamentar), da *Convenção-Quadro do Conselho da Europa sobre Património Cultural*, assinada em Faro em Outubro de 2005. Documento esse que – na senda das convenções entretanto firmadas em Granada (1985, sobre património arquitectónico), La Valetta (1992, sobre património arqueológico) e Florença (2000, sobre a paisagem) – lança as bases de um processo novo de cooperação entre Estados, nesse

THE SLOW AND COMPLEX process involving the rehabilitation of the former church of the Convent of São Francisco of Portalegre is now in its final phase. The consequences which followed the vicissitudes of the extinction of religious orders in 1834 led successively, to its exspoliation, plainness and almost ruin: whilst in the residential area of the former coenobium, the seed (amongst others) of what was to be the Robinson Factory thrived. Which would, in its golden years, lead to the almost complete transformation of the monastic complex, with its functional façade and the construction of the haughty chimneys which would model the very image of the city – in a clear inversion of values with regard to those which had been the original hierarchy of values of the buildings. Such that, the usury of time weighing down upon the industrial unit, would facilitate the opportune circumstance of the giving back to the city of the set of buildings thus founded there, harmoniously integrated into a Robinson Space which would allow the remission, through its intermediary (and in a clear reading of contemporaneity) of this totalpast (monastic and industrial). Thus it is given a new cultural vocation for the future – where archaeology (medieval and industrial) interacts with museography, tourism and the new creation – and thus in this way (re)endowing the old Franciscan centre with a relevance for an affective and symbolic time which it for centuries had enjoyed in the life of the city.

From the wisdom of the political decision that has cemented and supported the recuperation of this unique heritage, comes an eloquent testimony of the recent ratification by the Portuguese State (in its parliamentary centre) of the Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society of the Council of Europe, signed in Faro

domínio particular, ao mesmo tempo que estabiliza a noção de que o património cultural é uma realidade dinâmica, na qual se inter-relacionam, não apenas o património histórico e artístico dito material, mas as tradições e a própria criação contemporânea: nessa dimensão assentando as suas bases a própria ideia de *património comum europeu*, justamente alicerçado na assunção da sua diversidade cultural e na própria noção de pluralismo. E é neste pressuposto teórico – em redor do qual gravita a própria produção conceptual da UNESCO em torno da noção de *património imaterial* – que assenta, não somente a consciencialização da necessidade de uma *conservação integrada* dos bens culturais, mas da sua relevância para a própria ideia de *cidadania aberta*, escorada na crença de que o *património comum* é o resultante de uma confluência dinâmica entre memória, herança e criação. Postulado esse por sua vez estribado no reconhecimento do direito dos cidadãos de participarem na vida cultural e na convicção de ser o património uma matriz indispensável, seja ao desenvolvimento humano (no plano geral), seja (mais particularmente) a um modelo de desenvolvimento económico e social assente no uso durável dos recursos e na dignidade da pessoa: por sua vez reputados fundamentais para a dinamização de uma *cultura de paz*, assente no respeito das diferenças e em factores de aproximação, compreensão e diálogo, que o património e a sua preservação (pela própria multidisciplinaridade que requer e pelas pontes transnacionais que por natureza fomenta) têm, justamente, particulares condições para favorecer.

É neste contexto que a decomposição do *Espaço Robinson* entre núcleos expositivos, criativos e escolares e a correlativa recuperação das estruturas monásticas (protagonizadas pela Igreja de São Francisco, mas também pelo claustro e áreas residenciais adjacentes) e industriais adquire o seu sentido pleno: na própria complementaridade *arqueológica* que pro-



Cristo crucificado (século XVIII, finais).
Christ crucified (18th century, end).

in October 2005. This document – following in the steps of the Conventions hitherto ratified in Granada (1985, concerning architectural heritage), La Valetta (1992, concerning archaeological heritage) and Florence (2000, concerning the landscape) – creates the basis for a new process of cooperation between States in this particular field, whilst at the same time stabilising the notion that cultural heritage is a dynamic reality, related to which are not merely the historic and artistic heritage of the aforementioned material but also traditions and contemporary creation itself:



Cristo (século XVIII, 2.ª metade).
Christ (18th century, 2nd half).

in this dimension basing its foundations on the very idea of common European heritage, precisely founded on the assumption of its cultural diversity and its own notion of pluralism. And it is within this theoretical presupposition – around which gravitates the very conceptual creation of UNESCO concerning the notion of intangible heritage – which is based not only on the awareness of the need for the integrated conservation of cultural expressions, but on its relevance for the very idea of open citizenship, supporting the belief that common heritage is the result of a dynamic confluence of memory, inheritance and creation. This in turn is based on the recognition of the right of citizens to participate in cultural life and the conviction that heritage is an indispensable matrix, be it for human development (in the general sense), be it (more particularly) a model of social and economic development based on the sustainable use of resources and the dignity of the individual: in turn basic values for dynamising a culture of peace, based on respect for the difference and factors enabling approximation, understanding and dialogue, where heritage and its conservation (by the very multidisciplinary so required and by the transnational bridges which it naturally nurtures) can actually possess the particular conditions to favour this.

And it is in this context that the breaking up of the Robinson Space into exhibition, creative and educational areas and the corresponding restoration of the monastic structures (as dynamised by the Church of São Francisco but also the convent and the adjacent residential areas) and the industrial areas take on their full sense: in the actual archaeological complementarity which this enables between the longstanding period of its religious and spiritual vocation – which accompanied the founding of

move entre o *tempo longo* da sua vocação religiosa e espiritual – que acompanha a sedimentação de Portalegre como vila e depois cidade, entre a Baixa Idade Média e o Barroco – e o *tempo novo* da Revolução Industrial e da afirmação da urbe como centro fabril. O qual, antes de alimentar-se, no século XIX, dos despojos gerados pela legislação desamortizadora (e de as altivas chaminés da corticeira Robinson rasgarem o céu sobre o perfil da urbe) se plasmara já numa ampla metamorfose da imagem da cidade velha (marcada ainda pela Sé e pelos grandes casarões conventuais), agora modernizada pela presença – em escala singular – de um conceito novo de *palácio*, assumido como imagem de marca de uma nova classe possidente de aspirações (ou ligações) aristocráticas, com claras relações trasfronteiriças (ao Barroco e Rococó extremenhos) e a novas actividades económicas (com a consequente alteração mental e cultural) em que importa sobretudo atentar.

A história e as vicissitudes do Convento de São Francisco são, pois, a ponte necessária na ligação deste tempo ao que o antecede, balizado pelas estruturas fortificadas da povoação medieval (também elas ponto de chegada de um passado mais longo, que narra os avatares do estabelecimento aqui de uma comunidade humana), enquanto as da Fábrica Robinson (pela mediação do *Espaço Robinson*) projectam ambos no presente e no futuro: numa rara e feliz ilustração da *confluência dinâmica entre memória, herança e criação* atrás referida. Esta a razão porque muito importa não perder de vista o conjunto de intersecções que se consubstanciam em São Francisco de Portalegre, a um tempo no plano histórico e cultural como no artístico e patrimonial, na hora de promover a sua musealização.

Com efeito, primeiro cenóbio a estabelecer-se na povoação medieval, logo na fase inicial da vertiginosa difusão pelo espaço europeu que conheceria a nova congregação fundada, em inícios do século XIII, pelo *poverello* de Assis (e um dos

Portalegre as a town and then a city, between the early Middle Ages and the Baroque – and the new period of the Industrial Revolution and the affirmation of the urbs as a manufacturing centre. Which, before being nourished in the 19th Century by the spoils created by the desentailing legislation (and the haughty chimneys of the Robinson cork factory rent the sky over the urban profile), had been moulded into an ample metamorphosis of the image of the old city (still marked by the Cathedral and the large conventual establishments), now modernised by the presence – on a notable scale – of a new concept of palace, taken up as the visual image of a new class containing aristocratic aspirations (or connections), containing clear relations to other periods (to the Baroque and Rococo extremes) and new economic activities (with the concomitant mental and cultural alteration) where what mattered most was to engender change.

The history and the vicissitudes of the Convent of São Francisco are, indeed, the necessary bridge to connect this time which what has gone before, marked out by the fortified structures of the medieval settlement (with themselves being the means to journey to a more distant past, which narrates the establishment here of a human community), whilst the Robinson Factory (through the mediation of the Robinson Space) projects both in the present and the future: in a rare and happy illustration of the dynamic confluence of memory, inheritance and creation referred to above. This is the reason why it is important not to lose sight of the whole set of intersections which are substantiated in São Francisco in Portalegre, at a historical and cultural time and level, along with the artistic and heritage aspects, when it is in the process of becoming a museum.



Cruz com signos da Paixão
(popular, séculos XIX-XX).
Cross with signs of the Passion
(popular, 19th-20th centuries).

In fact, it was the first coenobium to be established in this medieval settlement, in the first hectic stage of diffusion of the new congregation that had been founded, at the start of the 13th Century, by the poverello of Assisi, and one of the first of its kind throughout the Kingdom of Portugal. It was located, as was custom, on the periphery of the urban settlement and, in this way, the Convent functioned as a focus for expansion and a centre for a new spirituality that radiated out from this centre (based on the imitation of Christ and the image of Christian life which made up its particular Rule of Life). It was a powerful force for social agglutination (and, consequently, of cohesion in the human community), be this due to its preaching, the very sociability of Mendicants, or the spreading of the particular concept (and way of living) of the Third Orders, and of special importance with regard to the serious crisis of faith and religious practice (and evident social and political repercussions) which marked the transition between the Middle Ages and the Modern Age. And it was this (and also the influence of the scholastic institutions which it governed) which formed the based of the impact which the Franciscan piety and paraenesis (of a terrorist quality and with eschatological resonances, and strongly centred on devotion to Christ and His Passion) would have in the Baroque period: precisely that which Portalegre had affirmed in its new dimension as a city.

The singular plastic modelling of the urbs, placed on high as a sacred mount or a desert (where the city of God would come to rule and redeem the city of men) and whose morphology the coenobite complex would participate in as a place of relief, which particularly facilitates a semiotic dimension to the Franciscan settlement in the city (which was also an aspect of power), which the path of History

primeiros dessa observância em todo o Reino); implantado, como de regra, na periferia do agregado urbano e, por essa via, funcionando como pólo dinamizador da sua expansão, o convento, aqui como em toda a parte, converter-se-ia em centro irradiador de uma espiritualidade nova (assente na *imitação de Cristo* e na *imagem da vida cristã* que configuram a sua peculiar *Regra de Vida*) que, seja por intermédio da pregação, seja da sociabilidade própria de mendicantes, seja ainda



is encharged with preserving. Before which a new, more urban and secular image would gradually – through the 18th Century – create a focus for conflict within its design: but which the Robinson Factory (with its chimneys, but also with its social welfare, not exempt from proselytism) would seek to preserve, for its benefit and in a more or less explicit otherness to the old city, entwined around the Cathedral, and its ancestors of culture, sociability and the economy and a paradigm of unity (also religious) of a pre-capitalist nature. In turn, the complex physical evolution of the Church of São Francisco in Portalegre, the reading of which has been fully united through the current archaeological and restoration work, faithfully mirrors this long and rich history, which is essential to the correct understanding of the urbs, and its affirmation and development.

It has in effect done this since its beginnings in its oscillating ambiguity between the original (plastic) vows of poverty and the need to spread its discourse of divine exaltation within a mutating cultural context, from the point of view of the society into which it had joined and in which, especially between the 17th and 18th Centuries, Baroque culture imposed both theatre and theatricality for forms and structures as a central vehicle of communication. And it is precisely at this point that the creation of a museum for the Rui Sequeira Collection engenders a happy and rare occasion of (scenically and scientifically) filling the emptiness generated by the dramatic dispersion of the complete heritage which had formerly filled this space. It is exactly this concern for an eschatological and redemptive time which governed the tenacious reunion of this impressive estate; for the absolutely central role of the theme of the Passion of Christ which runs throughout the

Colunas de retábulo
(século XVIII, finais).
Decorative panel columns
(18th century, end).

da difusão do próprio conceito (e modo de vida) das *Ordens Terceiras*, constitui um poderoso factor de aglutinação social (e, por conseguinte, de coesão da comunidade humana), de particular importância face à grave crise da piedade e da vivência religiosa (de evidentes repercussões sociais e políticas) que assinala a transição entre a Idade Média e a Moderna. E nisso radicará (também por força dos institutos escolares de que foi proprietária) a importância que a piedade e a parenética franciscanas (de teor *terrorista* e ressonâncias escatológicas, e fortemente centrada na devoção a Cristo e à Sua Paixão) virá a conhecer no período barroco: justamente aquele em que Portalegre se afirma na sua dimensão nova de cidade.

A peculiar modelação plástica de urbe, alcandorada na sua vertente como um *sacro monte* ou um *deserto* (onde à *cidade de Deus* caberia ordenar e remir a *cidade dos homens*) e de cuja morfologia o complexo cenobita participaria em lugar de relevo, muito particularmente favorece, aliás, uma dimensão semiótica à implantação franciscana na cidade (que é também uma dimensão de poder), que o decurso da História se encarregará de preservar. Antes que uma nova imagem, mais *urbana* e secular, venha, pouco a pouco – no declinar do século XVIII –, estabelecer no desenho um foco de conflito: mas que a Fábrica Robinson (com as suas chaminés, mas também com a sua acção social, não isenta de proselitismo) procurará preservar, em seu benefício e em alteridade mais ou menos explícita à cidade antiga, enroscada em torno à Sé, e às suas ancestrais cultura, sociabilidade e economia e a um paradigma de unicidade (também religiosa) de natureza pré-capitalista. Por seu turno, a complexa evolução física da Igreja de São Francisco de Portalegre, cuja leitura os actuais trabalhos arqueológicos e de reabilitação devolvem na sua rica integridade, espelha fielmente esta história longa e rica, indispensável à boa compreensão da urbe, na sua afirmação e desenvolvimento.

material in the collection; for the possibility of, through its mediation, illustrating the connection of the Franciscans with the singular life of the Third Orders; of adding to the impoverished presence of the decorations and (not to a lesser degree) demonstrating the foundation of a socially transversal spirituality which, in the human community as on a purely aesthetic level, extends from erudite paradigms to regional and even populist interpretations and, at the chronological level, extended the decline of the Middle Ages up to when the beginning of the century had drawn to a close. Within a framework where the personage of Rui Sequeira and his unusual missionary goal cannot be taken away, it is in this way (and through the very modern creation of the programme of establishing a museum) that a lateral link can be established with regard to the Robinson Space and the culture of the working community which it managed and housed.

And as such to reduce to a local dimension a project which, in the Church of São Francisco and its foundation stone, would be to involve the potentialities that it clearly possesses to the alluded imperative of the integrated conservation of cultural items and their irrecusable relevance for the notions (which underlie it) of open citizenship and common heritage. In fact, the intricate (and fascinating) process of perpetual reelaboration of its morphological structure, which the present restoration work has revealed with notable clarity, requires us to harvest all the possibilities which this supplies, since this now leaves the way open for art historians, who can develop a link of particular significance in the reconstitution of formal chains (not only on the architectural level, but also that of applied arts: that of the redecorated panels and tiles and fresh paint) which could and should enable a more efficacious understanding

Fá-lo, com efeito, desde logo na sua oscilante ambiguidade entre os ditames (plásticos) de pobreza originais e a necessidade de propagar o seu discurso de exaltação divina num contexto cultural mutante, do ponto de vista da sociedade em que se inscreve e no qual, especialmente entre os séculos XVII e XVIII, a cultura do Barroco impõe o teatro e a teatralidade das formas e estruturas como veículo central de comunicação. E é justamente aqui que a musealização da Coleção Rui Sequeira proporciona a ocasião feliz e rara de preencher (cénica e cientificamente) o vazio gerado pela dramática dispersão do património integrado que outrora preencheu esse recinto. Exactamente pela preocupação a um tempo escatológica e redentora que presidiu à tenaz reunião desse impressionante espólio; pelo protagonismo rigorosamente central que o tema da Paixão de Cristo detém sobre a totalidade do acervo; pela possibilidade de, por seu intermédio, ilustrar a ligação dos Franciscanos à vivência peculiar das Ordens Terceiras; de complementar a presença depauperada das estruturas retabulares e (em não menor sentido) de ilustrar a implantação socialmente transversal de uma espiritualidade que, na comunidade humana como no plano puramente estético, se estende dos paradigmas eruditos, às interpretações regionais e mesmo populares e, no plano cronológico, se alonga do declinar da Idade Média aos inícios da centúria finda. Num quadro onde a personagem Rui Sequeira e o seu invulgar desígnio *missionário* não poderão ser escamoteados, por essa via (e pela da própria criação contemporânea do programa de musealização) proporcionando um elo transversal a todo o *Espaço Robinson* e à cultura da comunidade operária que o gerou e habitou.

Porém, reduzir a uma dimensão local um projecto que tem, inquestionavelmente, na igreja de São Francisco a sua pedra fundacional, seria comprometer as potencialidades que obviamente detém do ponto de vista do aludido imperativo

of the paths which are a network of communication channels, from the point of view of common heritage: from that of religious and particularly Franciscan architecture (which is itself an immense network, not only in the metropolitan space, but also in the national and foreign, and with links that affirm themselves in clear interrelationships crossing frontiers), but also of arts in a broad sense (seen in the work of the stucco, which clearly affirms the particularity of Portalegre and that it very importantly, in the same manner, is to be viewed not just from a local perspective, but clearly from beyond a national perspective, the only way to understand the phenomenon in all its extent and wealth: at once aesthetic, but equally social and economic).

The church of São Francisco de Portalegre thus contains a capacity to work as a network, on a scale which is not usual, dating from the time of its original size when it housed a paradigmatic minor coenobium, to its fate (which it shared with others) of being repurposed for manufacturing use which historical circumstances bestowed upon it and, finally, to the present restoration programme (to convert it into a museological centre), within the context of housing the Rui Sequeira Collection and under the larger scope of the Robinson Space which develop and express itself around it), which it would be a serious error to disregard – or undervalue as it consolidates the boundaries of its museological programme.

A programme which should naturally and from the start be based on the mobilising nature of the cultural and museological facilities located in the municipality itself: The Municipal Museum, which houses an important collection, dating to a time with historical, artistic and anthropological value, which associates the legacy

Detalhe do altar-mor da igreja do convento de São Francisco durante a intervenção de restauro. Detail from the high altar of the church of the Convent of São Francisco during the restoration work.



de *conservação integrada* dos bens culturais e da sua indeclinável relevância para as noções (que lhe subjazem) de *cidadania aberta* e de *património comum*. De facto, o intrincado (e fascinante) processo de reelaboração perpétua da sua estrutura morfológica, que a presente reabilitação patenteia com notável nitidez, impõe que se colham todas as possibilidades que fornece, porquanto deixa agora o caminho aberto aos historiadores da arte, a quem devolve um elo de particular significado na reconstituição de cadeias formais (não apenas no plano arquitectónico, mas no das artes aplicadas: da reta-

of the Ancien Régime, in its ecclesiastical and manorial dimensions, to that of the new eighteenth and nineteenth Century society and even that of contemporary creation; the Tapestry Museum, in association with the respective factory, where, through the reconversion work carried out by Guy Fino at the beginning of the 20th Century, a handicraft and manufacturing tradition came together to register itself between the ancient Royal Factory, located in the former College of São Sebastião (whose liberty, due to the expulsion of the Jesuits in 1759, formed a vanguard for

bulária à azulejaria e à pintura a fresco) que podem e devem promover uma mais eficaz compreensão de caminhos que são vias de comunicação em rede, do ponto de vista do *património comum*: desde logo da arquitectura religiosa e particularmente franciscana (ela mesma uma imensa rede, não só no espaço metropolitano, como no nacional e ultramarino e com elos que se afirmam em claras inter-relações transfronteiriças), mas igualmente das artes em sentido lato (v.g. no trabalho do estuque, que afirma claramente a singularidade de Portalegre e que muito importa, de igual modo, não encarar apenas de uma perspectiva local, mas claramente numa relação supranacional, único modo de compreender o fenómeno em toda a sua extensão e riqueza: estética, desde logo, mas igualmente social e económica).

A igreja de São Francisco de Portalegre contém, assim, em escala não comum, a um tempo pela sua dimensão original de sede de um paradigmático cenóbio menorita, pelo destino (que comunga com outros) de reafecção ao uso fabril que lhe seria outorgado pelas circunstâncias históricas que lhe coube viver e, finalmente, pelo presente programa de reabilitação (ao convertê-la em núcleo museológico, no quadro do alojamento da Colecção Sequeira e no âmbito, mais vasto, do *Espaço Robinson* que em seu redor se desenvolve e articula), uma capacidade de *trabalhar em rede* que seria grave erro negligenciar – ou subvalorizar ao firmar as linhas do seu programa de musealização.

Programa que, naturalmente, deverá desde logo assentar a sua base mobilizadora entre os equipamentos culturais e museológicos sedimentados no próprio município: o Museu Municipal, onde se recolhe um importante acervo, a um tempo de valor histórico, artístico e antropológico, que associa o legado do *Antigo Regime*, nas suas dimensões eclesiástica e senhorial, ao da sociedade nova sete e oitocentista e mesmo à criação



contemporânea; o Museu das Tapeçarias, em associação à respectiva fábrica, onde, pela reconversão operada por Guy Fino, em meados do século XX, se recolhe uma tradição artesanal e fabril que se inscreve entre a velha Fábrica Real, instalada no antigo Colégio de São Sebastião (cuja *libertação*, por força da expulsão dos Jesuítas, em 1759, constitui vanguarda do processo de extinção geral dos institutos regulares consumado com a legislação de 1834) e a Fábrica Robinson, que haveria de brotar, no século XIX, na cerca do convento Franciscano; a Casa-Museu José Régio, enfim, cuja personalidade e obra literária constituem, elas mesmas, âncora e testemunho dessa *confluência dinâmica entre memória, herança e criação* a que a nova *Convenção-Quadro do Conselho da Europa sobre Património Cultural* dá força jurídica e que, de forma pioneira, ilustraria, no colecionismo cristocêntrico a que se dedicou, a força central e antropológica dessas imagens a cuja recolção, por sua vez, Rui Sequeira iria dedicar vida, recursos e energia.

Nesse sentido, o desafio que ora se coloca é o de entender a reabilitação da igreja de São Francisco de Portalegre e a própria musealização da Coleção Sequeira, não como um museu, estável e finito, mas como um pólo dinâmico de *confluência entre memória, herança e criação*, promovendo, por meio do património (e do seu estudo, preservação e divulgação) e do direito dos cidadãos de participarem na vida cultural, o desenvolvimento económico e social da comunidade em que se inscreve. E divulgando, por esse modo, as noções de *cidadania aberta e de cultura da paz* que só ele pode gerar: por isso mesmo que o património, por natureza, constitui lição, a um tempo material e imaterial, de compreensão, integração e diálogo.

the more general dissolution of the religious orders which was enabled by the legislation of 1834) and the Robinson Factory, which would flourish within the enclosed space of the Franciscan Convent in the 19th Century; or to the House and Museum of José Régio, whose personality and literary work do indeed form an anchor and witness to this dynamic confluence of memory, inheritance and creation which has been given legal force by the Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society of the Council of Europe and, in a pioneering manner, which would illustrate within the christocentric collecting to which it is dedicated, the central and anthropological force of those images and the recollection of which, in his turn, Rui Sequeira would dedicate his life, resources and energy.

In this sense, the challenge which is now laid down is that of understanding the restoration of the Church of São Francisco in Portalegre and the very housing of the Sequeira Collection in a museum, not as a stable and finite museum, but as a dynamic centre of the confluence of memory, inheritance and creation, thus promoting, through the means of heritage (and its study, conservation and dissemination) and the rights of citizens to participate in cultural life, the social and economic development of the community in which it is located. And disseminating, in this manner, the notions of open citizenship and the culture of peace that only it can generate: it is for this very reason that heritage, through its nature, forms a lesson, through time both material and immaterial, of understanding, integration and dialogue.

Aspecto de uma das capelas colaterais (no lado da Epístola da nave) da igreja do Convento de São Francisco depois da intervenção de restauro: abóbada esgrafitada e mural simulando retábulo (século XVI).

Detail from one of the lateral chapels (on the Epistle side) of the church of the Convent of São Francisco after the restoration work: sgraffito vaulting and mural faux decorative panel (16th century).